



Pesquisa Mensal de Serviços

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

ESTADO LIDERA NACIONALMENTE OS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS, COM ALTA DE 17,1% NO ACUMULADO 12 MESES, E OCUPA A 2ª POSIÇÃO EM TRANSPORTES, COM CRESCIMENTO DE 8,0%

O QUE ACONTECEU?

Em junho de 2026, o volume de serviços no Espírito Santo caiu 2,2% frente a maio e 1,4% na comparação anual. No acumulado de 12 meses, o estado ficou em 1º lugar, entre os estados brasileiros na receita nominal dos serviços prestados às famílias, com alta de 17,1%, e em 2º lugar em transportes, com 8,0%.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

Os resultados reforçam a importância dos serviços para a economia capixaba, especialmente nas atividades ligadas ao consumo das famílias e à logística, com impactos na geração de renda e na movimentação econômica do estado.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

O crescimento dos serviços às famílias e dos transportes abre oportunidades para a economia capixaba. Já a queda mensal de 2,2% reforça a importância de acompanhar a evolução do setor e as condições de consumo.

VOLUME DE SERVIÇOS

Espírito Santo

112,52 pontos

Brasil

110,48 pontos

VARIAÇÃO MENSAL

Espírito Santo

-2,2%

Brasil

0%

SERVIÇOS AUXILIARES AOS TRANSPORTES E CORREIO (ACUMULADO EM 12 MESES)

Espírito Santo

+8,0%

Rio de Janeiro

+9,3%

SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS (ACUMULADO EM 12 MESES)

Espírito Santo

+17,1%

Rio de Janeiro

+12,4%

Resultado geral Brasil e Espírito Santo

Em junho de 2026, o setor de serviços do Espírito Santo apresentou retração de 2,2% em relação a maio, na série com ajuste sazonal, enquanto o resultado nacional permaneceu estável (0,0%).

Na comparação com junho de 2025, o setor de serviços capixaba registrou queda de 1,4%, contrastando com o crescimento de 2,0% observado no Brasil.

Apesar da retração nas duas bases de compa-

ração, o índice de volume de serviços do Espírito Santo alcançou 112,52 pontos, permanecendo acima do índice nacional, de 110,48 pontos.

De forma geral, os dados de junho mostram perda de dinamismo do setor de serviços capixaba, tanto na comparação mensal quanto na interanual. O resultado estadual, contudo, manteve-se em patamar de atividade superior ao observado no Brasil, considerando os índices em pontos.

Resultado geral - ES e Brasil - JUN HO/26

	Jun/25 x Jun/26	Junho/26 - Maio/26	Índice em pontos*
Brasil	2%	0%	110,48
Espírito Santo	-1,4%	-2,2%	112,52

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

*Índice em pontos com ajuste sazonal



Índice de Volume de Serviços Mensais

Ao longo dos últimos doze meses, o setor de serviços capixaba apresentou oscilações relevantes. Após atingir o pico de 120,75 pontos em outubro de 2025, o indicador entrou em trajetória de desaceleração até março de 2026, quando alcançou 110,36 pontos. A partir daí, iniciou uma recuperação, chegando a 115,10 pontos em abril e mantendo-se praticamente estável em maio, com 115,02 pontos. Em junho, o índice com ajuste sazonal recuou para 112,52 pontos, interrompendo parcialmente a recuperação observada nos meses anteriores.

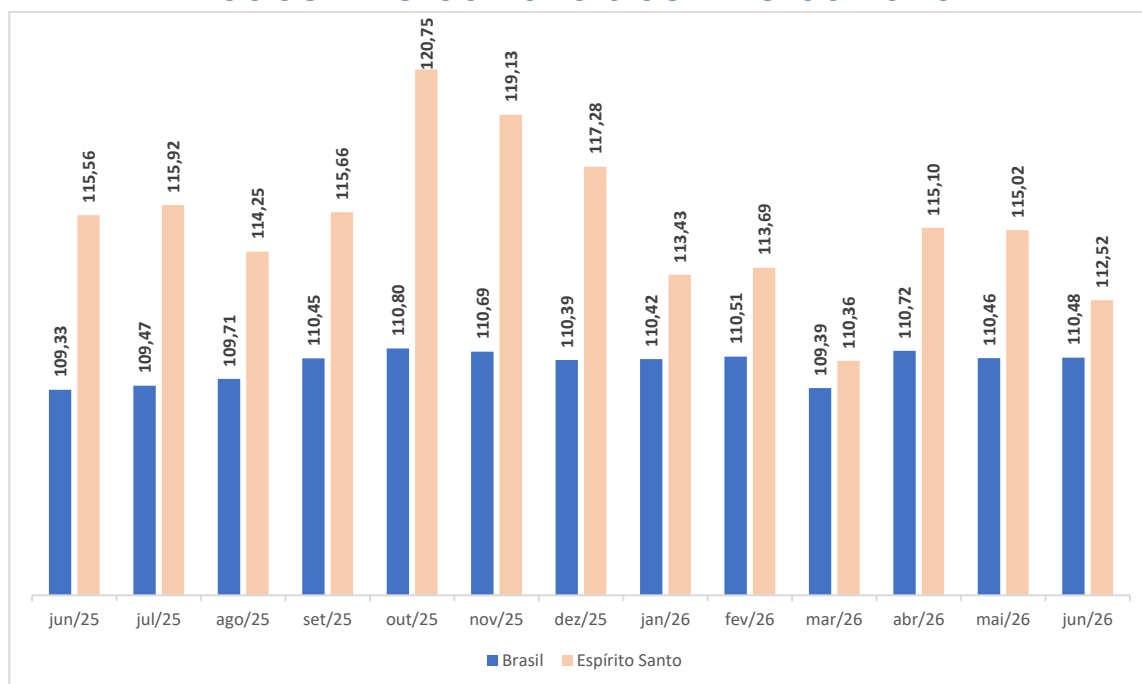
Na série sem ajuste sazonal, o movimento foi diferente. O índice passou de 113,68 pontos em maio para 115,81 pontos em junho, indicando aumento do nível de atividade efetivamente observado no período. Esse comportamento pode ser contextualizado pelas características do mês de junho no Espírito Santo, marcado por festas tradicionais e eventos que movimentam atividades de serviços, além do período que antecede as férias escolares e de um calendário mais

intenso de eventos. A diferença entre as duas séries decorre do tratamento dos efeitos sazonais: enquanto a série sem ajuste registra o comportamento observado, a série com ajuste sazonal permite analisar a evolução da atividade descontando as oscilações características de determinados períodos do ano.

No Brasil, o índice de volume de serviços permaneceu em 110,48 pontos em junho, sem variação em relação a maio. Com isso, o Espírito Santo continuou apresentando nível de atividade superior ao nacional.

Considerando o comportamento das duas séries, o resultado de junho revela um cenário de nível de atividade observado ainda elevado, mas com perda de dinamismo na margem. O avanço do índice sem ajuste sazonal, combinado à retração da série ajustada, mostra que parte do movimento registrado em junho está associada aos efeitos sazonais, enquanto, descontados esses efeitos, houve acomodação da atividade.

Índice de volume de Serviços com ajuste sazonal, Brasil e ES, de JUN HO de 2025 a JUN HO de 2026



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Espírito Santo mantém o maior nível de atividade dos serviços entre os estados do Sudeste

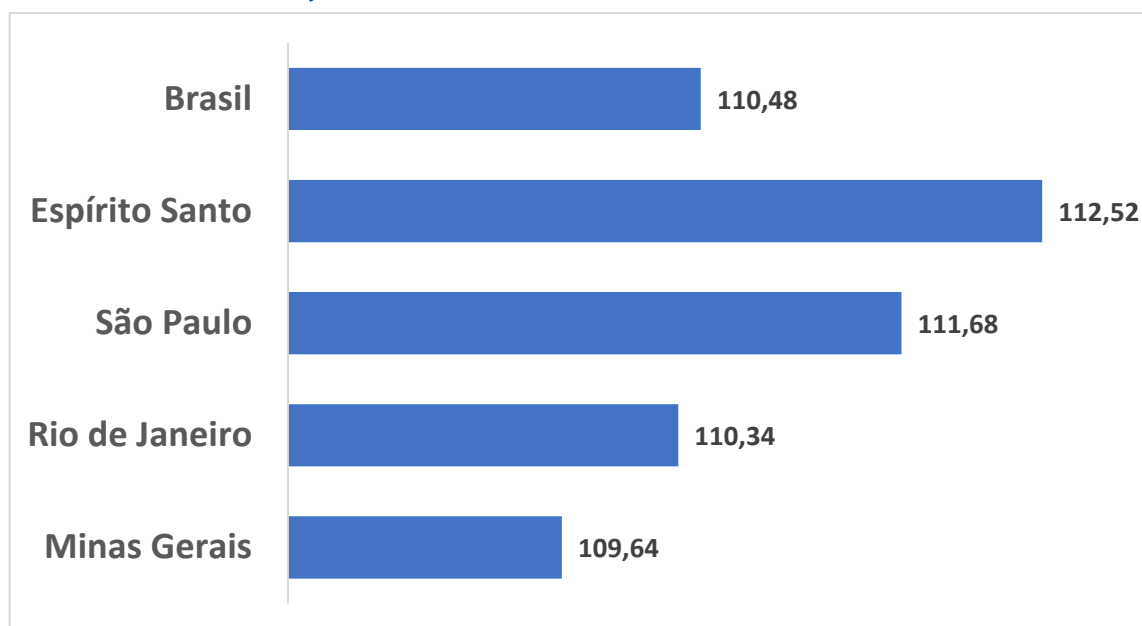
O Espírito Santo manteve, em junho de 2026, o maior índice de volume de serviços entre os estados da região Sudeste, alcançando 112,52 pontos na série com ajuste sazonal. O resultado ficou acima de São Paulo, que registrou 111,68 pontos, do Rio de Janeiro, com 110,34 pontos, e de Minas Gerais, com 109,64 pontos. O indicador capixaba também permaneceu acima da média nacional, de 110,48 pontos.

A liderança regional ganha relevância diante da retração de 2,2% registrada pelo setor de serviços capixaba na comparação com maio. Mesmo com a perda de dinamismo na margem, o Espírito Santo preservou o maior nível de atividade entre os estados do Sudeste, mantendo uma vantagem em relação a São Paulo, segundo colocado na região, e em relação à média brasileira.

O resultado evidencia a capacidade do setor de serviços capixaba de sustentar um patamar de atividade superior ao dos demais estados da região, mesmo em um cenário de acomodação no curto prazo. A posição de liderança reforça a relevância de uma estrutura econômica que reúne atividades como logística, comércio, turismo, serviços empresariais e operações relacionadas ao comércio exterior.

Dessa forma, junho encerra o período com o Espírito Santo preservando sua posição de destaque no cenário regional. Embora o ritmo da atividade tenha perdido força na comparação mensal, o estado continua apresentando o maior nível de volume de serviços do Sudeste, além de permanecer acima da média nacional.

Índice de volume de Serviços com ajuste sazonal, Brasil e estados do sudeste, de JUN HO de 2025 a JUN HO de 2026



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Variação no Volume de Serviços por segmento

Os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) referentes a junho de 2026 evidenciam um desempenho predominantemente positivo entre as atividades de serviços no Espírito Santo. Na comparação com junho de 2025, quatro dos cinco segmentos pesquisados registraram crescimento, enquanto apenas um apresentou retração. O resultado revela que, apesar da estabilidade do setor no agregado na comparação interanual, houve expansão significativa em grande parte das atividades que compõem os serviços capixabas.

O principal destaque foi o segmento de serviços profissionais, administrativos e complementares, que registrou crescimento de 14,8% em relação a junho de 2025, superando a expansão de 8,8% observada no Brasil. O resultado demonstra maior dinamismo das atividades de apoio às empresas e contribuiu de forma relevante para o desempenho dos serviços no estado.

Os serviços prestados às famílias também apresentaram forte expansão, de 14,3%, resultado superior ao crescimento nacional de 7,7%. O desempenho reforça a presença da demanda das famílias entre os fatores de sustentação da atividade de serviços no Espírito Santo, abrangendo atividades relacionadas ao consumo e à prestação de serviços diretamente às pessoas.

Outro destaque foi o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que cresceu 11,2% no Espírito Santo, acima da alta de 8,0% registrada no Brasil. O resultado evidencia o desempenho positivo das atividades relacionadas à mobilidade de

cargas e pessoas, à logística e aos serviços de apoio ao transporte, áreas de relevância para a economia capixaba.

O grupo de outros serviços também apresentou crescimento, de 5,8%, superando a expansão de 3,3% observada na média nacional. Embora tenha registrado uma variação menos intensa que os demais segmentos positivos, o resultado contribuiu para a manutenção do desempenho favorável da maior parte das atividades pesquisadas no estado.

Em sentido oposto, os serviços de informação e comunicação registraram retração de 11,0% no Espírito Santo, enquanto o Brasil apresentou crescimento de 12,0%. A diferença de desempenho foi expressiva e representa o principal ponto de atenção entre os segmentos analisados, contrastando com a expansão observada nas demais atividades.

De forma geral, os resultados de junho mostram um cenário de forte crescimento interanual na maior parte dos segmentos de serviços capixabas. Serviços profissionais, administrativos e complementares e serviços prestados às famílias apresentaram as maiores taxas de expansão, enquanto transportes também registrou crescimento de dois dígitos. O desempenho positivo desses segmentos foi superior ao observado no Brasil, reforçando o dinamismo de diferentes frentes da economia de serviços do Espírito Santo. A retração em informação e comunicação, contudo, constituiu um importante contraponto ao desempenho favorável dos demais segmentos.

Variação da Receita Nominal de Serviços por segmento (%), ES e BR, JUN HO/26

Atividades de serviços	Variação Interanual	
	Espírito Santo	Brasil
1. Serviços prestados às famílias	14,3%	7,7%
2. Serviços de informação e comunicação	-11%	12%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	14,8%	8,8%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	11,2%	8,0%
5. Outros serviços	5,8%	3,3%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Espírito Santo se destaca nacionalmente em serviços prestados às famílias e transportes

O Espírito Santo apresentou desempenho de destaque no cenário nacional em dois importantes segmentos da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), considerando o acumulado de 12 meses encerrado em junho de 2026. O estado ocupou a 1ª posição no ranking da receita nominal dos serviços prestados às famílias, com crescimento de 17,1%, e alcançou a 2ª posição em transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com expansão de 8,0%.

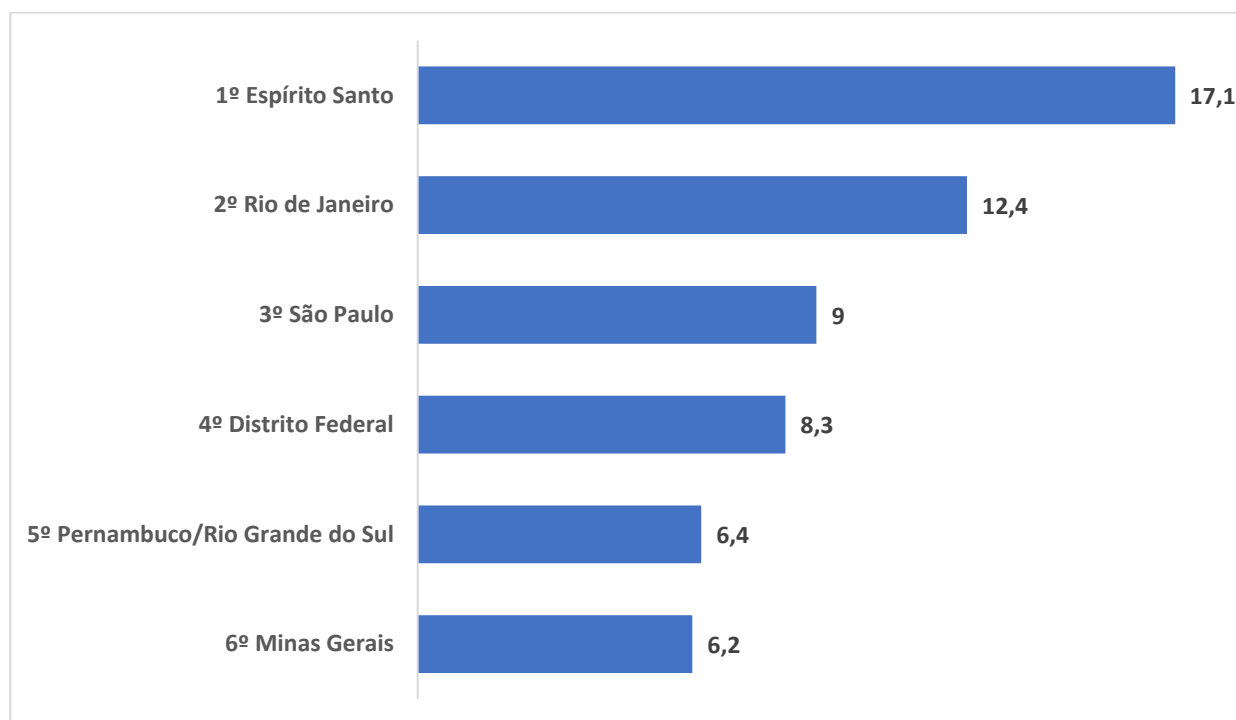
Nos serviços prestados às famílias, o Espírito Santo manteve a liderança nacional, com crescimento de 17,1%, superando o Rio de Janeiro, segundo colocado, que registrou expansão de 12,4%. Na sequência aparecem São Paulo, com 9,0%, e Distrito Federal, com 8,3%. O resultado capixaba ficou 4,7 pontos

percentuais acima do segundo colocado, evidenciando a intensidade do crescimento da receita nominal do segmento no estado.

Com crescimento de 17,1%, o Espírito Santo apresentou vantagem de 4,7 pontos percentuais em relação ao segundo colocado, o Rio de Janeiro. A diferença evidencia a intensidade do desempenho capixaba e posiciona o estado de forma destacada no cenário nacional.

Dessa forma, o acumulado em 12 meses confirma a liderança do Espírito Santo na receita nominal dos serviços prestados às famílias, reforçando a relevância do segmento para a dinâmica dos serviços no estado e seu desempenho superior ao observado nas demais unidades da federação.

Ranking brasileiro da variação (%) da receita nominal dos serviços prestados às famílias – acumulado em 12 meses



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

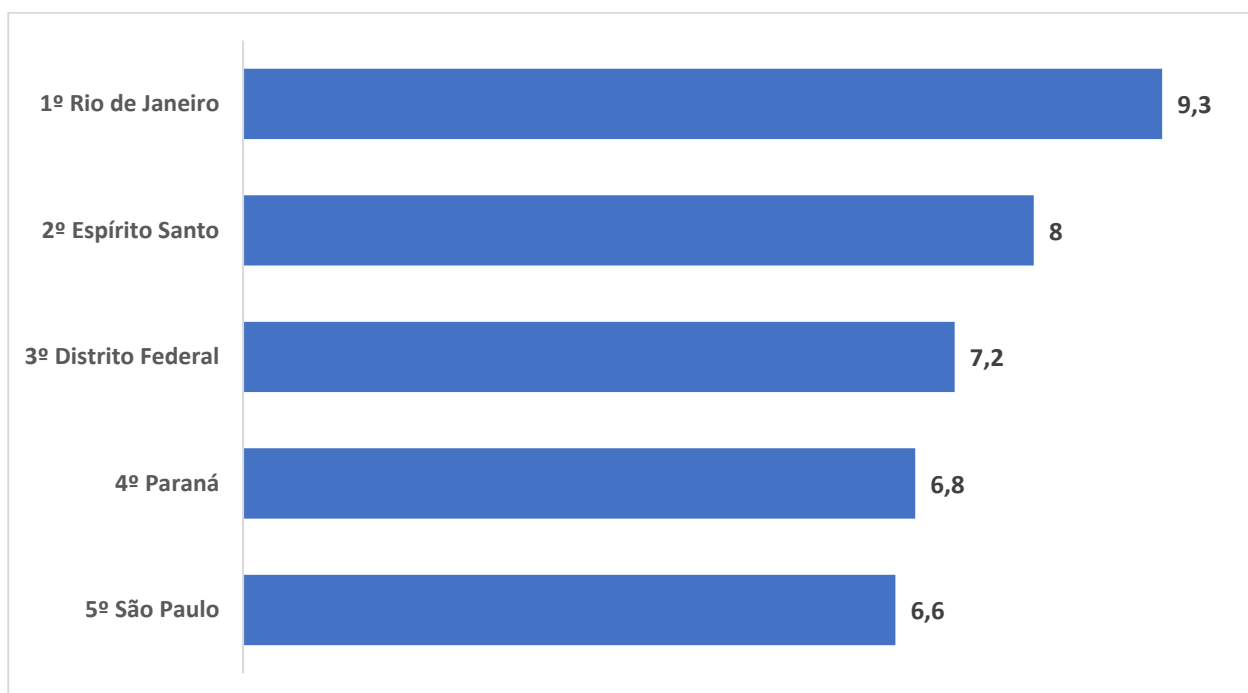
O desempenho também foi expressivo no segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Com crescimento de 8,0%, no acumulado de 12 meses, o Espírito Santo ficou atrás apenas do Rio de Janeiro, que apresentou expansão de 9,3%. O estado superou o Distrito Federal (7,2%), o Paraná (6,8%) e São Paulo (6,6%), reforçando sua posição entre os estados com melhor desempenho nacional no segmento.

O resultado está relacionado ao desempenho das atividades que integram a cadeia de transportes e logística, segmento de importância estratégica para o Espírito Santo em razão de sua inserção nas atividades de movimentação de cargas, circulação de mercado-

rias e conexão com diferentes mercados. A posição alcançada no ranking evidencia a intensidade do crescimento da receita nominal dessas atividades no estado no período acumulado.

Dessa forma, o resultado de 8,0% coloca o Espírito Santo entre os estados com maior expansão da receita nominal dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio no país, consolidando o estado como um dos principais destaques nacionais no segmento.

Para o destaque dos serviços transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, observa-se o ranking apresentado a seguir.



A proximidade em relação ao primeiro colocado também chama atenção. A diferença entre o Espírito Santo e o Rio de Janeiro foi de apenas 1,3 ponto percentual, enquanto o resultado capixaba ficou 1,4 ponto percentual acima do Distrito Federal, terceiro colocado. Esse desempenho reforça a relevância do segmento para a dinâmica dos serviços no estado.

Os resultados evidenciam que o dinamismo dos serviços capixabas se manifesta em

diferentes frentes. De um lado, as atividades voltadas ao atendimento das famílias apresentam a maior taxa de crescimento entre os estados; de outro, as atividades de transportes e serviços auxiliares registram uma das maiores expansões do país. A combinação desses desempenhos coloca o Espírito Santo em posição de destaque no cenário nacional dos serviços, refletindo a diversidade e a importância dessas atividades para a economia estadual.



Opinião do Empresariado Capixaba



Vinicius Corbellini

“Somos pioneiros no Espírito Santo na produção de Alvarinho e os únicos produtores de vinho de inverno dessa casta no Estado.”

Durante visita a Santa Teresa, o Connect Fecomércio-ES teve a oportunidade de conversar com **Vinicius Corbellini, vitivini-cultor, enólogo, sommelier e produtor das variedades Alvarinho, Cabernet Sauvignon e Malbec**, e conhecer o trabalho desenvolvido na Vinícola Tabocas. Em uma atividade que vem ganhando espaço e agregando valor à experiência turística e à economia local, o produtor apresentou as particularidades da vitivinicultura no município, com destaque para a uva Alvarinho e os chamados vinhos de inverno. Na conversa, também abordou os desafios enfrentados pelos pequenos produtores, desde os custos de produção e a carga tributária até os impactos esperados com a reforma tributária. Confira:

“Nós somos pioneiros no Espírito Santo na produção da uva Alvarinho, uma importante casta portuguesa e uma das principais variedades utilizadas na produção do vinho verde.

É uma uva de excelência e, hoje, uma das variedades mais valorizadas na Europa. Aqui, somos os únicos produtores de vinho de inverno dessa casta, com a colheita realizada em julho, em pleno inverno. O vinho alcança naturalmente 14,7% de álcool, o que, pela regulamentação, faz com que ele deixe de ser classificado apenas como vinho fino e passe à categoria de vinho nobre. Além disso, recebemos uma das primeiras medalhas de ouro do Espírito Santo e tivemos destaque nacional com o nosso vinho branco.

Mas produzir vinhos também envolve vários desafios, principalmente para os pequenos produtores. Um dos principais é a necessidade de uma legislação mais próxima daquela adotada na Europa para pequenos produtores e agroindústrias. O pequeno produtor não consegue competir em escala com grandes indústrias, mas oferece produtos com elevado grau de autenticidade, personalidade

e exclusividade, muitas vezes produzidos de forma artesanal. O problema é que esse modelo também implica um custo de produção mais elevado. Por isso, seria importante ampliar os incentivos e discutir possibilidades de isenção ou redução da carga tributária, especialmente do ICMS. O governo federal já retirou o IPI, mas o ICMS ainda representa um peso significativo, principalmente quando competimos com grandes indústrias de fora.

Com a reforma tributária, esse cenário também traz novas preocupações. É uma novidade para todos nós e ainda estamos tentando entender como as mudanças vão impactar a atividade. Existe uma preocupação de que o novo modelo, especialmente com a adoção do IVA, possa elevar os custos e, consequentemente, o preço final dos nossos produtos, o que pode dificultar ainda mais a competitividade dos pequenos produtores.”

Notas

¹ O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamentos do CNAE 2.0, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD 1 - Serviços prestados às famílias: 01 – Alojamento; 02 - Alimentação; 03 - Atividades culturais e de recreação e lazer; 04 - Atividades esportivas; 05 - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD 2 - Serviços de Informação e Comunicação: 06 - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; 08 - Serviços audiovisuais; 09 - Edição e edição integrada à impressão; 10 - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD 3 - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: 11 - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; 12 - Publicidade e pesquisa de mercado; 13 - Outros serviços técnico-profissionais; 14 - Locação de automóveis sem condutor; 15 - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; 16 - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; 17 - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD 4 - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: 19 - Transporte rodoviário de cargas; 20 - Transporte rodoviário de passageiros; 18 - Transporte metroferroviário; 21 - Transporte dutoviário; 22 - Transporte aquaviário; 23 - Transporte aéreo de passageiros 24 - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; 25 - Serviços auxiliares dos transportes.

AD 5 - Outros Serviços: 28 - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; 30 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; 31 - Atividades imobiliárias; 27 - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; 29 - Manutenção e reparação de bens diversos.

² Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br